

Saúde suplementar no Brasil: para onde vamos?

Jorge Carlos Machado-Curi^I, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes^{II}, Benoit Jacques Bibas^{III}

A Associação Paulista de Medicina (APM) é uma entidade do terceiro setor, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que representa médicos do estado de São Paulo na capital e interior. Seus principais objetivos são aprimorar o conhecimento técnico-científico de seus associados, promover educação médica continuada e defesa profissional. Entre as bandeiras de lutas políticas em que a APM está envolvida, representando a classe médica, estão: abertura indiscriminada de escolas de medicina, implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, remuneração no Sistema Único de Saúde e a relação dos médicos com as operadoras de planos de saúde.¹

Estima-se que o Brasil tenha hoje aproximadamente 45,5 milhões de indivíduos beneficiários de planos de assistência médica, com ou sem odontologia.² Em 2000, 18,1% da população possuía algum plano de saúde.^{2,3} Nos últimos 10 anos, o crescimento de beneficiários de planos privados de assistência médica no Brasil foi superior ao crescimento populacional, elevando a taxa de cobertura em cerca de 23,4%.^{2,3} O total de receita das operadoras de planos de saúde em 2009 foi de mais de 68 bilhões de reais.⁴

Apesar do crescimento financeiro vertiginoso do setor, a tabela de pagamento para os médicos segue, em 90% dos casos, os valores estabelecidos em 1992. Os médicos recebem, em média, entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00 por consulta. Mas, descontados impostos e custos, sobram apenas, em média, R\$ 5,53. A relação entre as operadoras de planos de saúde e os médicos atingiu níveis alarmantes. Por todo o país pode-se observar movimentos de descredenciamento em massa dos planos de saúde e reivindicações por melhores honorários e reajustes.

Em 2010, em conjunto com o Instituto Datafolha, a APM realizou pesquisa com médicos do estado de São Paulo, visando

conhecer a opinião sobre a atuação dos planos ou seguros de saúde. Os resultados são preocupantes e expõem a complicada situação da saúde suplementar no Brasil. Foram realizadas 403 entrevistas finais no estado de São Paulo, sendo 200 na capital e 203 no interior (cidades do interior e outras cidades da região metropolitana). Em uma escala de 0 a 10, os médicos paulistas atribuíram nota 4,7 para os planos ou seguros de saúde no Brasil. Considerando apenas os planos com os quais tiveram algum relacionamento nos últimos cinco anos, a avaliação é similar à média atribuída aos planos de modo geral: nota média de 5,1 em escala de 0 a 10.

Em relação à percepção sobre a interferência dos planos ou seguros de saúde na autonomia técnica do médico, cerca de 9 em cada 10 entrevistados afirmou que há interferência sobre a autonomia do médico. 52% afirmam que esta prática é comum a todos, ou à maioria dos planos. Em uma escala de 0 a 10, o médico atribuiu nota 6,0 para o grau de interferência dos planos. Para cerca de 3 em cada 10 médicos, glosar procedimentos ou medidas terapêuticas é o tipo de interferência que mais afeta a autonomia médica.

Não há dúvida de que os planos e seguros de saúde tiveram grande importância no desenvolvimento do sistema de saúde suplementar no país. No entanto, os anos de falta de regulamentação e reajustes salariais tornam conflituosa a relação médicos-operadoras de planos de saúde. No meio dessa disputa, encontra-se a população, que sofre com o descredenciamento de profissionais especialistas, atraso em marcação de consultas e exames e substituição constante de seus médicos. É preciso organização e discussão urgente das partes interessadas em encontrar uma solução adequada, tanto médicos como empresas, tendo como objetivo principal beneficiar a população. Um novo modelo de gestão deve ser proposto.

^I Presidente da Associação Paulista de Medicina (APM).

^{II} Diretor científico-adjunto da Associação Paulista de Medicina (APM) e editor das revistas São Paulo Medical Journal/Evidence for Health Care e Diagnóstico e Tratamento.

^{III} Assessor da Presidência da Associação Paulista de Medicina (APM).

REFERÊNCIAS

1. Associação Paulista de Medicina. A entidade hoje. Disponível em http://http://www.apm.org.br/aberto/institucional_interna.aspx?id=336. Acessado em 2011 (6 abr).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Dados gerais. Beneficiários de planos privados de saúde, por cobertura assistencial (Brasil - 2003-2010). Disponível em <http://www.ans.gov.br/index.php/materiais-para-pesquisas/perfil-do-setor/dados-gerais>. Acessado em 2011 (25 mar).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Dados eletrônicos. Rio de Janeiro; 2006. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/ANS_informacoes/2010_ans_informacao.pdf. Acessado em 2011 (25 mar).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Dados e indicadores do setor. Disponível em <http://www.ans.gov.br/index.php/materiais-para-pesquisas/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor>. Acessado em 2011 (25 mar).

INFORMAÇÕES:

Endereço para correspondência:

Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44
Instituto do Coração (InCor)
Secretaria do Serviço de Cirurgia Torácica — bloco II — 2ª andar — sala 9
Cerqueira César — São Paulo (SP) — Brasil
CEP 05403-000
Tel. (+55 11) 3069-5248
E-mail: paulopego@incor.usp.br
E-mail: benoitbibas@hotmail.com

Fonte de fomento: nenhuma declarada

Conflito de interesse: nenhum declarado

Data de entrada: 24 de março de 2011

Data da última modificação: 4 de abril de 2011

Data de aceitação: 6 de abril de 2011